

ANÁLISE DO DESEMPENHO NA ESCRITA DE CRIANÇAS DO 2º ANO NO CONTEXTO DO COMPROMISSO NACIONAL CRIANÇA ALFABETIZADA – CNCA: DESAFIOS E AVANÇOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Eciône Félix de Lima ¹
Katia Jeanne Teixeira Dias ²

RESUMO

Este estudo apresenta uma pesquisa voltada para o ciclo de alfabetização, com foco na análise dos resultados da Avaliação Contínua de Aprendizagem - Ciclo II. O objetivo central é avaliar o desempenho das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em Tibau do Sul/RN, no ano de 2024, com especial ênfase nos resultados do teste de escrita, alinhados às diretrizes do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na metodologia de pesquisa-ação e nas concepções de autores como Brasil (2023), Luckesi (2005) e Hoffmann (2018), entre outros. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas observações em sala de aula, entrevistas com professores, coleta de dados na plataforma CNCA/CAEd e uma revisão teórica aprofundada sobre o contexto em estudo. Os resultados revelaram uma média de 4,7 no teste de escrita, evidenciando variações significativas nos níveis de desempenho entre os alunos. A análise dos dados destaca a urgência de implementar estratégias pedagógicas direcionadas, especialmente para as categorias de desempenho mais baixo, com o intuito de superar as dificuldades identificadas. Esses achados reforçam a necessidade de intervenções pedagógicas contínuas e eficazes, com vistas a garantir o direito à alfabetização na idade apropriada, conforme preconizado pelo CNCA. O estudo também ressalta a relevância da avaliação formativa como instrumento essencial para o aprimoramento do processo educacional e para o fortalecimento da alfabetização de crianças em seu tempo adequado.

Palavras-chave: Avaliação formativa, Escrita, Desafios educacionais, Políticas, Intervenções Pedagógicas.

INTRODUÇÃO

Baseamo-nos na ideia de que a aprendizagem da leitura e da escrita é um processo de construção pessoal de conhecimento que, no entanto, não pode acontecer sozinho. Nesse processo, a interação, a ajuda, é muito relevante. Sem essa ajuda não haveria aprendizagem, pelo menos como a entendemos no meio escolar formal e em relação ao conjunto de conteúdos que integram o currículo da língua (Pausas, 2004, p.24).

¹ Graduando do Curso de Letras - Língua inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, ecionefelix02@gmail.com

² Especialista pelo Curso de Mídias e Tecnologias na Educação da Universidade Federal - UFRN, katiajeannetdias@gmail.com



A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação básica, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento cognitivo, acadêmico e social das crianças. No Brasil, o processo de alfabetização enfrenta desafios históricos, especialmente em contextos mais vulneráveis, o que demanda políticas públicas eficazes para garantir o aprendizado adequado.

Dentre essas iniciativas, destaca-se o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA), que tem como meta assegurar que todas as crianças estejam alfabetizadas plenamente até os 8 anos de idade. Para alcançar esse objetivo, o CNCA propõe estratégias coordenadas e avalia continuamente o progresso dos estudantes, promovendo práticas pedagógicas baseadas em evidências e alinhadas às necessidades locais.

O presente estudo tem como objetivo analisar o desempenho das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental em Tibau do Sul/RN, no ano de 2024, com foco nos resultados do teste de escrita, alinhadas ao Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). A análise busca identificar padrões de desempenho, áreas que necessitam de intervenção pedagógica e o impacto das práticas avaliativas na aquisição da escrita e no desenvolvimento do letramento.

Neste estudo, a Avaliação Contínua de Aprendizagem Ciclo II foi considerada como uma ferramenta essencial para monitorar e apoiar o desenvolvimento das competências de escrita. Essa avaliação formativa permite identificar dificuldades de aprendizagem de maneira contínua e ajustar as intervenções pedagógicas às necessidades específicas dos estudantes."

Portanto, espera-se que os resultados deste estudo reflitam o estado atual da escrita entre os estudantes, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias pedagógicas mais eficazes. Assim, pretende-se contribuir para a melhoria contínua da alfabetização, garantindo que todas as crianças alcancem os níveis de proficiência esperados, conforme as diretrizes do CNCA.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) foi criado com o objetivo de promover a alfabetização de todas as crianças até os 8 anos de idade, reafirmando o compromisso com a equidade educacional e a redução das



desigualdades. Essa política nacional estrutura-se por meio de ações integradas, como a formação continuada de professores, estratégias de acompanhamento pedagógico e avaliações contínuas, fundamentais para garantir uma alfabetização efetiva.

Para as crianças do 2º ano do Ensino Fundamental, o programa constitui um instrumento essencial para assegurar o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de forma eficaz. O CNCA orienta as escolas a adotarem práticas pedagógicas diversificadas, voltadas para atender às diferentes necessidades dos alunos, e destaca a relevância do monitoramento contínuo do desempenho por meio de avaliações. Esse acompanhamento fornece dados valiosos que possibilitam ajustes nas estratégias pedagógicas e intervenções mais assertivas (Brasil, 2023).

Dentro dessa iniciativa, a avaliação formativa ocupa posição de destaque como um dos pilares para garantir uma alfabetização eficaz e equitativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Essa política reforça práticas pedagógicas que assegurem o direito de aprender para todas as crianças, priorizando a identificação precoce de dificuldades e o desenvolvimento contínuo das habilidades de leitura e escrita.

Hadji (2001) complementa essa perspectiva ao afirmar que a avaliação formativa, ao contrário da avaliação meramente somativa, tem como principal objetivo o desenvolvimento contínuo do estudante. Para ele, "a avaliação formativa não se limita a constatar, mas orienta e informa o aprendiz sobre seu progresso, possibilitando ajustes e correções ao longo do percurso" (HADJI, 2001, p. 45). Essa abordagem é especialmente pertinente no contexto do CNCA, que enfatiza a identificação precoce de dificuldades e o acompanhamento próximo do processo de alfabetização como fatores essenciais para o sucesso escolar.

Segundo Luckesi (2005), a avaliação formativa deve estar intrinsecamente vinculada ao processo pedagógico, funcionando não apenas como um mecanismo de mensuração, mas também como uma ferramenta para a identificação precoce dos obstáculos no processo de alfabetização. Isso permite ao professor ajustar suas práticas pedagógicas, proporcionando uma



aprendizagem mais significativa e duradoura. Luckesi (2005, p. 29) afirma que "a avaliação se configura como um ato amoroso, de cuidado com o outro, ao buscar seu crescimento", destacando o caráter humanizador dessa prática avaliativa, que vai além de números e notas, promovendo o desenvolvimento integral da criança.

Além disso, a avaliação formativa proporciona um feedback contínuo e construtivo, essencial para o avanço nas competências de leitura e escrita. Perrenoud (1999, p. 12) destaca que essa avaliação é fundamental para a regulação das aprendizagens, pois "não se contenta em julgar, mas intervém para garantir que todos tenham a oportunidade de alcançar o sucesso". Esse caráter contínuo e adaptativo faz da avaliação formativa uma ferramenta poderosa para promover a equidade educacional, assegurando que todas as crianças, independentemente de suas condições iniciais, tenham oportunidades iguais de aprendizagem e progresso.

No caso específico do desenvolvimento da escrita, a avaliação formativa desempenha papel ainda mais relevante. Segundo Hoffmann (2018, p. 97), "a avaliação formativa da escrita deve ser um processo contínuo e reflexivo, onde o professor atua como mediador, oferecendo feedback que estimule o aluno a repensar e aprimorar sua produção textual". Essa abordagem permite que os alunos reconheçam seus erros e avancem gradualmente em sua competência escrita, de maneira personalizada.

Portanto, apesar de sua complexidade, a avaliação formativa é indispensável para uma educação de qualidade no ciclo de alfabetização. Ela não apenas mede o progresso das crianças, mas também promove um ensino mais adaptado às necessidades individuais, incentivando o crescimento pessoal e acadêmico de cada aluno. Como bem sintetiza Luckesi (2005, p. 29), a avaliação deve ser vista como "um ato de amor e cuidado, que busca o crescimento integral do ser humano". Assim, no âmbito do CNCA, a avaliação formativa consolida-se como uma estratégia central para a alfabetização nos Anos Iniciais, não se limitando à mensuração do desempenho, mas atuando como um instrumento de transformação. Essa prática garante a qualidade da educação ao atender às necessidades individuais dos estudantes, promovendo



equidade e valorizando o processo de aprendizagem em sua totalidade.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, baseada em uma pesquisa-ação, conceito que implica a realização de um processo investigativo em estreita associação com a execução de uma ação ou a resolução de um problema coletivo. Nesse modelo, os pesquisadores e os participantes, representativos da realidade a ser investigada, estão envolvidos de maneira cooperativa e participativa (Thiollent, 1986). Desenvolvido na Rede Municipal de Ensino do município de Tibau do Sul/RN em 2024, o estudo foi realizado em turmas de 2º ano do Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A pesquisa utilizou diversos recursos, como observações em sala de aula, conversas com professores, coleta de dados do ciclo II na plataforma do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CAEd) e revisão de artigo científico sobre o contexto em questão.

Para a aplicação da avaliação no município, conforme a metodologia do CNCA, por meio da plataforma CAEd, foi implementado um conjunto de ações estratégicas:

1. Inicialmente, foram realizadas visitas para orientar os profissionais sobre o uso da plataforma CNCA-CAEd. A equipe técnica instruiu gestores e coordenadores pedagógicos sobre os passos necessários para a aplicação da avaliação.
2. Em seguida, foram criadas as turmas na plataforma e cadastrados os profissionais envolvidos no processo, incluindo professores e coordenadores pedagógicos, garantindo que todos estivessem registrados e pudessem acessar a plataforma para a aplicação das avaliações.
3. Para reforçar a compreensão sobre a importância da avaliação e o uso da plataforma, os profissionais participaram de lives específicas, que serviram como espaço para tirar dúvidas e compartilhar informações sobre o processo avaliativo.



4. Foi mantido um diálogo contínuo com os professores para destacar a importância da avaliação, conscientizando-os sobre a relevância de sua participação ativa e assegurando que compreendessem os objetivos e a metodologia da avaliação.
5. A participação dos estudantes foi cuidadosamente monitorada, garantindo que todos fossem avaliados de maneira eficaz. Esse monitoramento permitiu a identificação de dificuldades no processo e ajustes imediatos para assegurar a qualidade dos resultados.
6. Foram realizados encontros formativos com a equipe de coordenação pedagógica, gestores escolares e professores, com o objetivo de capacitá-los para o uso eficaz da plataforma e discutir estratégias pedagógicas para melhorar o processo de alfabetização com base nos dados coletados.

Esses procedimentos permitiram uma análise abrangente do processo de alfabetização, garantindo que as intervenções fossem eficazes e bem fundamentadas.

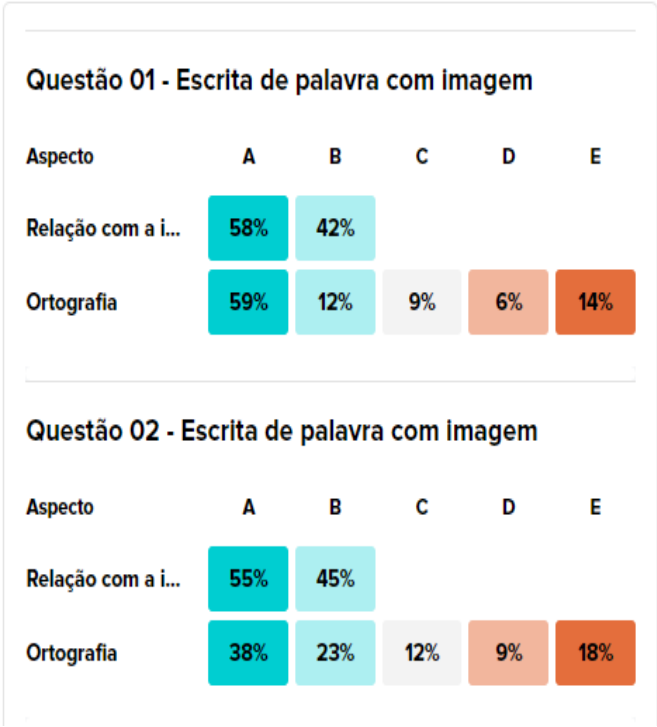
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados destacam a participação de 187 estudantes avaliados no teste de Escrita, que obteve uma nota média de 4,7. Essa nota reflete o desempenho geral dos estudantes em relação ao teste aplicado. A análise revelou uma distribuição variada dos níveis de desempenho entre os estudantes: 4 estudantes foram classificados na categoria "Inadequado" (2%), 42 estudantes na categoria "Muito Baixo" (22%), 39 estudantes em "Baixo" (21%), 39 estudantes em "Médio" (21%) e 63 estudantes em "Alto" (34%).

No gráfico a seguir, é possível verificar o percentual médio de acertos nos conceitos atribuídos a cada aspecto avaliado nos itens de Escrita. Na avaliação do 2º ano, os estudantes foram solicitados a escrever palavras a partir de imagens e ditado. Os conceitos variam de A a C, de A a D ou de A a E, sendo A o mais correto e C, D ou E, o menos correto.



Gráfico 1 Percentual médio de acerto a cada aspecto avaliado nos itens de Escrita – 2º Ano/ Ensino Fundamental



Fonte: Plataforma CNCA/ CAEd 2024

Diante dos dados coletados, foi possível calcular o percentual médio de acerto nos conceitos atribuídos a cada aspecto avaliado nos itens de Escrita. Os resultados revelam que, embora alguns alunos tenham demonstrado um bom desempenho, ainda há desafios significativos a serem superados. A análise da distribuição dos níveis de desempenho destaca a necessidade de desenvolver estratégias eficazes, especialmente para as categorias com índices mais baixos, visando melhorar os níveis de escrita dos estudantes.

Nesse contexto, é importante reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita ultrapassa a simples aquisição de códigos linguísticos, representando uma transformação profunda no indivíduo. Como afirma Soares (2003, p. 38), “aprender a ler e a escrever e, além disso, fazer uso da leitura e da escrita transformam o indivíduo, levam o indivíduo a um outro estado ou condição sob vários aspectos: social, cultural, cognitivo, linguístico, entre outros”.

Com base nos resultados observados, esses dados não apenas refletem a realidade atual da escrita entre os alunos, mas também ressaltam a importância de intervenções pedagógicas direcionadas para superar os desafios



identificados. Como aponta Ferreira (2001, p. 25), “o processo de alfabetização é dinâmico e requer constante adaptação às hipóteses e necessidades de cada criança, respeitando seu ritmo e forma de compreender a escrita”. Nesse sentido, a continuidade e o aprofundamento da análise dos resultados são fundamentais para a elaboração de estratégias que promovam avanços significativos no processo de alfabetização.

Os resultados das avaliações de escrita de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental revelam avanços significativos nas escolas que adotaram plenamente o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA). Em termos gerais, as crianças apresentam melhor desempenho em atividades de produção escrita, demonstrando maior coesão e organização em seus textos. A avaliação da escrita, no entanto, também revela desafios persistentes, como dificuldades com a ortografia, a construção de frases complexas e o desenvolvimento de ideias de maneira clara.

Por outro lado, apesar dos avanços, ainda é evidente que muitos alunos enfrentam dificuldades na escrita, o que aponta para a necessidade de atenção redobrada em certos aspectos do processo pedagógico. Essas dificuldades são frequentemente atribuídas a fatores como a falta de recursos didáticos, a escassez de tempo para a aplicação de práticas diferenciadas e as condições socioeconômicas que impactam a frequência escolar e a participação das famílias.

Para os educadores, o CNCA também impõe desafios, como a necessidade de formação contínua e a adaptação das metodologias às especificidades dos alunos. Além disso, o acompanhamento constante e a aplicação de avaliações contínuas exigem uma dedicação extra, o que nem sempre é possível em contextos de sobrecarga de trabalho. Outro desafio importante é a resistência de alguns profissionais à mudança nas práticas pedagógicas tradicionais, que podem não incorporar estratégias mais inovadoras e colaborativas de ensino da escrita. Esse fator exige um esforço constante de capacitação e de sensibilização dos educadores para a importância da utilização de novas abordagens pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento da escrita nas crianças.



Apesar dos desafios, há uma série de boas práticas pedagógicas que têm sido implementadas com sucesso no contexto do CNCA. O uso de leituras compartilhadas, redações colaborativas e atividades de produção escrita tem sido central no desenvolvimento das habilidades de escrita das crianças. Essas estratégias são essenciais para que os alunos se envolvam ativamente com a língua escrita, permitindo-lhes refletir sobre a construção de seus textos e melhorar suas habilidades de escrita de maneira eficaz.

As escolas que adotaram abordagens interativas e multidisciplinares, com foco no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita simultaneamente, também observam avanços consideráveis. A integração entre as disciplinas de Língua Portuguesa e as demais áreas do conhecimento contribui para uma aprendizagem mais significativa, tornando a escrita uma ferramenta útil para todos os momentos de aprendizagem.

Para apoiar os educadores nesse desafio, a plataforma do CNCA oferece uma ampla gama de sugestões de atividades voltadas ao fortalecimento do desenvolvimento da escrita. Essa ferramenta pedagógica auxilia no planejamento de estratégias diversificadas e adaptadas às necessidades específicas de cada turma, garantindo um ensino mais eficaz e significativo. Além das propostas de atividades, a plataforma disponibiliza orientações metodológicas, materiais de apoio e recursos avaliativos que permitem monitorar, de forma contínua, o progresso dos estudantes. Esse suporte facilita a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, que vão além do ensino técnico da escrita, promovendo a formação de escritores críticos e reflexivos.

Como reforça Hoffmann (2019, p. 145), “a prática pedagógica eficaz é aquela que se baseia em dados concretos e ajusta suas intervenções conforme o progresso dos alunos”, evidenciando a necessidade de um planejamento contínuo baseado em evidências. Dessa forma, a adoção de estratégias fundamentadas em dados concretos e a revisão constante das práticas pedagógicas tornam-se essenciais para garantir o sucesso da alfabetização, assegurando que todos os estudantes alcancem um nível adequado de proficiência em escrita.

Nesse mesmo contexto, Soares (2020, p. 52) confirma a importância da



mediação docente, afirmando que: “A mediação pedagógica em contexto escolar é importante para que, considerando o nível de desenvolvimento a que já chegou a criança, a aprendizagem estimulada por professores oriente-a para avançar em seu processo de desenvolvimento.” Essa perspectiva destaca o papel essencial do educador em ajustar suas intervenções pedagógicas de acordo com as necessidades e o estágio de desenvolvimento de cada aluno, contribuindo para o avanço contínuo e individualizado no processo de aprendizagem.

Dessa forma, a plataforma do CNCA, aliada à análise contínua dos resultados e à implementação de estratégias baseadas em dados, torna-se uma ferramenta essencial para consolidar o direito à aprendizagem e garantir que todos os estudantes alcancem seu pleno potencial em escrita. O alinhamento entre diagnóstico, planejamento pedagógico e intervenções orientadas é fundamental para promover o desenvolvimento integral das crianças ao final do ciclo de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada (CNCA) tem se mostrado uma política pública fundamental para a melhoria do desempenho na escrita das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental. As análises dos resultados indicam que, embora desafios ainda precisem ser superados, há avanços notáveis no processo de alfabetização, especialmente quando as escolas implementam as estratégias do CNCA de maneira eficaz.

Os dados revelam que o programa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento da escrita, promovendo maior fluência e coesão nos textos das crianças. Além disso, a formação contínua dos educadores e o acompanhamento sistemático dos alunos são essenciais para garantir que todos os estudantes sejam alfabetizados de forma plena e equitativa. No entanto, persistem desafios relacionados às condições estruturais das escolas e à resistência à mudança de práticas pedagógicas arraigadas.

É imperativo continuar a expansão do CNCA, aprimorando suas



metodologias e garantindo um apoio mais robusto aos educadores. Para o futuro, seria importante investigar mais profundamente as práticas pedagógicas específicas que têm levado ao sucesso nas escolas com melhores resultados, além de explorar formas de envolver mais efetivamente as famílias no processo de alfabetização.

Este estudo reforça a importância de uma abordagem integrada e contínua para a alfabetização, destacando a necessidade de políticas públicas que considerem as especificidades de cada contexto escolar. Assim, garante-se que todos os alunos tenham as mesmas oportunidades de aprender e se desenvolver na escrita.

O estudo realizado também evidencia que a avaliação contínua é uma ferramenta essencial para identificar lacunas no processo de alfabetização e promover intervenções pedagógicas eficazes. A nota média de 4,7 no teste de Escrita, junto com a variação observada nos níveis de desempenho, destaca a necessidade urgente de ações direcionadas para apoiar os estudantes com dificuldades, especialmente nas categorias de desempenho mais baixo.

Embora os resultados apontem progressos, desafios significativos ainda persistem e demandam atenção cuidadosa. A implementação de estratégias pedagógicas específicas, baseadas em dados, é crucial para garantir que todos os estudantes atinjam os níveis desejados de escrita e alfabetização. Ao sublinhar o papel fundamental da avaliação formativa, este estudo contribui para o fortalecimento das práticas educacionais em Tibau do Sul, alinhando-se com as metas estabelecidas pelo CNCA. Dessa forma, a pesquisa reafirma o compromisso com a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, assegurando que cada estudante tenha a oportunidade de alcançar a alfabetização plena na idade adequada.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Compromisso Nacional Criança Alfabetizada:** Documento Orientador. Brasília: MEC, 2023.



FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 25. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo**: das intenções aos instrumentos. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 31. ed. Porto Alegre: Mediação, 2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PAUSAS, Ascen Díez de Ulzurrun (org.). **A aprendizagem da leitura e da escrita a partir de uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. B. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez; 1986.

